

"Fazenda Itaussú" - Est. do Rio.

K-1

Em 14 de abril de 938.

Meu caro Antonio Salles :

Pelo Paulo Albuquerque me veio ter ás mãos tua magnífica carta, com um largo manancial de boas noticias. Infelizmente não pude receber o Paulo, pois me veio elle encontrar com febre, corpo doído, sem forças e amolentado.

Essa grippe miseravel prostrou-me de tal módo que vim ter á "Fazenda Itaussú", de meu velho amigo e compadre Rodolpho Santos e onde me encontro a convalescer. A "Itaussú" está situada no municipio de Pirahy, no Estado do Rio. Clima ameno, solidão grande, leite bom, aqui sinto que a horrivel depressão que me exgottava céde logar á saúde, que me volta pouco e pouco. E aqui me distraio, lendo e escrevendo.

A minha actividade em março ultimo, quando a "grippe" me atacou, foi grande, exigida, imperiosamente, pela ausencia do Paulo Filho, de férias em Caxambú.

Mas, quando elle regressou, já me encontrou de cama, pois toda a minha resistencia fôra inutil. Foi nessa época que o Paulo Albuquerque me veio ver. Dormitava na terrivel somnolencia da molestia incommoda, quando elle esteve em nossa casa.

— Tua carta - esplendida ! Tive grande alegria em saber dos esforços e triumphos da Duduta e do vigor do filho amado; do "bandão de coisas" que consome toda tua actividade; das boas noticias de Alice, do povo do "atelier" e dos meus. Carta-narrativa, cheia de expontaneidade e brilho do teu espirito sempre joven.

O nosso escriptorio, agóra enriquecido de mais um companheiro - o Dr. Francisco de Oliveira e Silva , excellente advogado e, como tú, litterato — marcha bem, com excellentes perspectivas,

graças a Deus. Em tres meses de actividade ha já um "activo" real que cobriu o não pequeno "passivo" inevitavel e exigido para a installação do escriptorio.

Trabalha-se muito, meu querido Salles, mas com methodo e proveito para a nossa propria e exclusiva economia. Nunca tive - e eu deploro isso - o contentamento de receber honorarios de uma causa ganha. Sente-se que o cliente paga com prazer e não menor é a alegria de se ver compensado um bom esforço - fructo de nossa experiencia. Numa bem entendida philosophia da vida, conclue-se, meu querido primo, que não ha, na verdade, esforço perdido. Todo aquelle meu labor, que aparentemente de nada serviu e foi tão symbolicamente dispensado, é sem duvida alguma o cabedal formidavel de experiencia e de tirocinio seguro que me está valendo, tal como se fosse capital accumulado que agora me rendesse juros... Vês, assim, que a vida, nos seus contrastes, nos seus confrontos, nos altos e baixos da sua linha sinuosa e desconhecida - tem ensinamentos profundos, lições tremendas, nas quaes o mal e o bem, o bello e o feio, o rico e o pobre - tudo reflecte essa amalgama social que os philosophos perscrutam as varias facetas, na ancia de decifra-las e tudo, tudo, é enigma que começa no berço e termina no tumulto ! A vida ! Mas o que é a vida sinão esse longo e tormentoso caminho onde só o amor, na multiplicidade de suas fórmulas, é eterno ?

Aqui tens, Antonio Salles querido, como o socego, a quietude, a solidão nos tornam pensadores, no desejo incontido e inutil de conhecer a vida. Vim para aqui combalido, triste, inquieto. Sentia-me indeciso e sem vontade. O tédio parecia querer invadir meu corpo, meu coração e meu espirito. Mas, o ar puro da manhã, o leite no curral, o mugir das vaccas e dos bezerros, o cócórico dos gallos, o cantar dos passarinhos - tudo invadiu o meu ser, como

se a vida despontasse, de novo, em mim, no hymno eterno á saúde e á vida. E aqui estou eu, no silencio de um lindo dia (quinta-feira santa, dia 14) a rabiscar essas linhas que retratam as minhas saudades de ti e dos teus.

Abraços para Alice, Duduta, Filho Amado, Indiana e todos os bons amigos.

Recebe o coração do teu *primo e amigo*

Paulo Martins

Post-scriptum -

De volta ao Rio, onde já me encontro em plena actividade, vim a receber tua carta de 16 do corrente, vinda por avião militar. A 14 te escrevia da "Fazenda Itaussú" e lá pensava em ti, como ente querido que és meu. A 16 me escrevias, com o cuidado da tua estima ao teu fraterno amigo. Coincidencia? Não. Telepathia, na sua comprovação scientifica indiscutivel. Pensei maduramente em ti; pensaste na molestia que afligia o teu primo amigo e que, como viste, o abatera - physica e moralmente. Faltou-me naquelle quadro bucolico - e para mais me fazer lembrar de ti - na evocação expressiva daquela tua ^{que} peesia, me lembra a dos "Elephantes de "Le Conte de Lisle" - faltou-me, dizia, "o grito estridente da araponga." Não sei se a memoria me trahê; mas o pensamento é esse; não é? Como vae o Irineu Filho? Que bella intelligencia!

Vou ver o que posso fazer pelo José Ribeiro de Paiva, mas por outro caminho. Aquelle homem, cujo nome citas, feito por essa mão que te escreve, é um vulgarissimo ingrato. Como tenho pena d'elle! Ha outros caminhos que tambem nos levam á Roma...

- Annita, Yedda e Paulo Filho (O Paulinho) se recommendam á ti e á querida Alice. Beijos na Duduta e no Filho Amado.

Saudades á Indiana - a quem vou esvrever - e ao pessoal do atelier, inclusive Cyra.

Do teu Paulo